
Língua Portuguesa

Como nasce uma história

Fernando Sabino

Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar. Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.

— Sétimo — pedi.

Eu estava sendo aguardado no auditório, onde faria uma palestra. Eram as secretárias aquela companhia que celebravam o Dia da Secretária e que, desvanecedoramente para mim, haviam-me incluído entre as celebrações.

A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que dizia:

É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.

Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevalciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas, quando se tratava do uso deste traiçoeiro tempo de verbo. O diabo é que as duas não se complementavam: ao contrário, em certos casos francamente se contradiziam. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já não me lembrava. Bastava a primeira para me assegurar de que, no caso, havia um clamoroso erro de concordância.

Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um escritor que se preza.

Ah, aquela cozinheira a que se refere García Márquez, que tinha redação própria! Quantas vezes clamei, como ele, por alguém que me pudesse valer nos momentos de aperto, qual seja o de redigir um telegrama de felicitações. Ou um simples aviso como este:

É expressamente proibido os funcionários...

Eu já começaria por tropeçar na regência, teria de consultar o dicionário de verbos e regimes: não seria aos funcionários? E nem chegaria a contestar a validade de uma proibição cujo aviso se localizava dentro do elevador e não do lado de fora: só seria lido pelos funcionários que já houvessem entrado e portanto incorrido na proibição de pretender descer quando o elevador estivesse subindo. Contestaria antes a maneira ambígua pela qual isto era expresso:

. . . no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.

Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descerem, no ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e correta de formular a proibição:

É proibido subir para depois descer.

É proibido subir no elevador com intenção de descer.

É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.

Descer quando estiver subindo! Que coisa difícil, meu Deus. Quem quiser que experimente, para ver só. Tem de ser bem simples:

Se quiser descer, não torne o elevador que esteja subindo.

Mais simples ainda:

Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.

De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada:

Se quiser descer, não suba.

Tinha de me reconhecer derrotado, o que era vergonhoso para um escritor.

Foi quando me dei conta de que o elevador havia passado do sétimo andar, a que me destinava, já estávamos pelas alturas do décimo terceiro.

— Pedi o sétimo, o senhor não parou! — reclamei.

O ascensorista protestou:

— Fiquei parado um tempão, o senhor não desceu.

Os outros passageiros riram:

— Ele parou sim. Você estava aí distraído.

— Falei três vezes, sétimo! sétimo! sétimo!, e o senhor nem se mexeu — reafirmou o ascensorista.

— Estava lendo isto aqui — respondi idiotamente, apontando o aviso.

Ele abriu a porta do décimo quarto, os demais passageiros saíram.

— Convém o senhor sair também e descer noutra elevador. A não ser que queira ir até o último andar e na volta descer parando até o sétimo.

— Não é proibido descer no que está subindo?

Ele riu:

— Então desce num que está descendo.

— Este vai subir mais? — protestei: — Lá embaixo está escrito que este elevador vem só até o décimo quarto.

— Para subir. Para descer, sobe até o último.

— Para descer sobe?

Eu me sentia um completo mentecapto. Saltei ali mesmo, como ele sugeria. Seguindo seu conselho, pressionei o botão, passando a aguardar um elevador que estivesse descendo.

Que tardou, e muito. Quando finalmente chegou, só reparei que era o mesmo pela cara do ascensorista, recebendo-me a rir:

— O senhor ainda está por aqui?

E fomos descendo, com parada em andar por andar. Cheguei ao auditório com 15 minutos de atraso. Ao fim da palestra, as moças me fizeram perguntas, e uma delas quis saber como nascem as minhas histórias. Comecei a contar:

— Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar. Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.

"A Volta Por Cima", Editora Record - Rio de Janeiro, 1990, pág. 137.

1. A expressão “desvanecedoramente para mim” se refere à(o):

- A- desprezo com que foi tratado pelas secretárias.
- B- indiferença do escritor em estar fazendo parte da celebração.
- C- dúvida sobre a razão de ter sido convidado para a celebração.
- D- vaidade por parte do escritor por ter sido incluído entre as celebrações.

2. “E nem chegaria a contestar a validade de uma proibição cujo aviso se localizava dentro do elevador e não do lado de fora:” A idéia deste trecho se resume em:

- A- tempo
- B- condição
- C- inutilidade
- D- contestação

3. “É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.” Marque a opção cuja frase tem sentido SEMELHANTE ao da mensagem :

- A- Se quiser subir, não pegue o elevador para descer.
- B- Não pegue o elevador para descer, se ele estiver subindo.
- C- Mesmo que o elevador esteja descendo, não o pegue para subir.
- D- Não pegue o elevador para descer, mesmo que ele esteja subindo.

4. Os vocábulos paroxítonos terminados em ditongos crescentes mantiveram sua acentuação, como auditório, edifício e ginásio. Marque a opção em que pelo menos uma das palavras perdeu o acento, de acordo com as novas regras de acentuação:

- A- cajá, jacaré, dendê
- B- lâmina, gótico, fôlego
- C- assembléia, jóia, tipóia
- D- chapéu, rouxinóis, bacharéis

5. Marque a opção em que ao menos uma das palavras não está escrita de acordo com as normas ortográficas:

- A- relógio, monge, berinjala.
- B- xarope, cicatriz, exceção.
- C- concessão, piscina, analisar.
- D- discussão, paçoca, próximo.

6. Assinale a frase em que a vírgula exerce a mesma função que exerce na frase abaixo:

“Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar.”

- A- “Que coisa difícil, meu Deus.”
- B- “Ao fim da palestra, as moças me fizeram perguntas, ...”
- C- “Bastava a primeira para me assegurar de que, no caso, havia um clamoroso erro de concordância.”
- D- “...celebravam o Dia da Secretária e que, desvanecedoramente para mim, haviam-me incluído entre as celebrações.”

7. Marque a opção em que o termo sublinhado exerce a função de sujeito:

- A- “Estava lendo isto aqui – respondi idiotamente, ...”
- B- “Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, ...”
- C- “Ah, aquela cozinheira a que se refere García Márquez...”
- D- “Prevalciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas, ...”

8. Marque a única opção em que a frase está de acordo com as normas de regência verbal:

- A- Devem haver avisos mais claros.
- B- As secretárias assistiram à palestra.
- C- Existia muitos avisos nos corredores.
- D- Ele aspirava um alto cargo na empresa.

9. Assinale a opção gramaticalmente **INCORRETA**:

- A- Proíbe-se o uso do elevador para descer.
- B- Proíbe-se subidas e descidas neste elevador.
- C- Não é permitido subir ou descer neste elevador.
- D- É proibido utilizar o elevador em caso de incêndio.

10. O aviso estava fixado dentro do elevador. Caso o diretor da companhia quisesse comunicar a cada setor do prédio as normas para a utilização do elevador, ele usaria:

- A- ofício
- B- despacho
- C- memorando
- D- carta comercial

Matemática

11. Um menino chegou em casa dizendo que foi o 30.º classificado entre os melhores de sua turma e também o 30.º pior, logo o número de alunos da turma é:

- A- 59
- B- 60
- C- 61
- D- 62

12. Considere a equação do 1.º grau:

$$999^2 - x = 1, \text{ então}$$

$$x + 2000 \text{ é igual a:}$$

- A- 1 bilhão.
- B- 1 milhão.
- C- 1 mil.
- D- 998 mil.

13. Considere a sequência:

$$5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, \dots$$

Então, o 101.º elemento é igual a:

- A- 296
- B- 299
- C- 302
- D- 305

14. Um instituto de pesquisa, após entrevistar 900 pessoas sobre o consumo dos produtos M, Q e T, forneceu os seguintes dados:

- . 400 consomem M;
- . 250 Q;
- . 350 T, e ainda;
- . 50 consomem M e Q;
- . 60 M e T;
- . 40 Q e T, e;
- . 20 pessoas os três produtos citados.

Então, podemos concluir que o número de pessoas que não consomem esses produtos é igual a:

- A- 30
- B- 40
- C- 50
- D- 60

15. Mengano percebeu que no sistema binário (usam-se os algarismos 0 e 1) o número 5 é escrito $(101)_2$ e observando a tabela abaixo:

BASE 10	BASE 2
0	$(0)_2$
1	$(1)_2$
2	$(10)_2$
3	$(11)_2$
4	$(100)_2$
5	$(101)_2$

Concluiu que o número 9, na base 2 é escrito:

- A- $(10001)_2$
- B- $(1111)_2$
- C- $(1001)_2$
- D- $(1010)_2$

16. O que são *Hardware* e *Software*?

- A- *Hardware* a parte difícil e *Software* a parte fácil.
- B- *Hardware* as peças, parte física e *Software* a parte móvel.
- C- *Hardware* as peças, parte física e *Software* a parte lógica, os programas.
- D- *Hardware* a parte lógica, os programas e *Software* a parte lógica, o sistema operacional.

17. Qual a correspondência entre os aplicativos dos pacotes Microsoft Office e o BrOffice.org?

- A- Access/Base; Excel/Calc; PowerPoint/Impress; Word/Writer;
- B- Access/Calc; Excel/Base; PowerPoint/Writer; Word/Impress;
- C- Access/Base; Excel/Calc; PowerPoint/Writer; Word/Impress;
- D- Access/Calc; Excel/Base; PowerPoint/Impress; Word/Writer.

18. Um programa *Antivírus* atualizado ajuda a manter o computador livre de:

- A- Virus, Cookies, Malware e Software;
- B- Virus, Cookies, Malware e Spyware;
- C- Virus, E-mail, Hacker e Spyware;
- D- Virus, E-mail, Hacker e Hardware.

19. Quais as funções do botão esquerdo do mouse no Microsoft Windows XP?

- A- Com um clique você seleciona, com dois executa;
- B- Com um clique você executa, com dois seleciona;
- C- Com um clique você seleciona, com dois apaga qualquer arquivo;
- D- Com um clique você abre pastas, com dois cliques apaga qualquer arquivo.

20. A cópia de segurança, geralmente mantida em Pendrive, CD ou DVD, que permite o resgate de informações ou programas em caso de perda da informação original, é conhecida como:

- A- Arquivo;
- B- Antivirus;
- C- Browser;
- D- Backup.